

# IMPLANTAÇÃO DE SALA DE ESPERA ATRAVÉS DE AÇÕES EDUCATIVAS EM AMBULATÓRIO DE DOENÇA FALCIFORME PARA PROMOÇÃO DO AUTOCUIDADO

Débora Nepomuceno de Souza Holanda<sup>1</sup>, Carlos Eduardo Menezes Viana<sup>1</sup>, Joanna Karinny de F. Carlos<sup>1</sup>, Kamilla Rocha Maia<sup>1</sup>, Mariana Leite de Barros Lima<sup>1</sup> e Paulo Germano de Carvalho<sup>2</sup>.

<sup>1</sup> Programa de Pós-Graduação em Citologia Esfoliativa e Oncohematologia, Universidade de Fortaleza, Fortaleza-CE.

<sup>2</sup> Professor orientador.

**INTRODUÇÃO:** A Doença falciforme é a doença monogênica mais comum do Brasil, tendo sua ocorrência mais prevalente na população afrodescendente (SILVA, GONÇALVES, 2010). Esse termo é usado para referir a síndromes causada pela substituição do aminoácido ácido glutâmico pela valina levando a uma alteração na cadeia de hemoglobina, originando hemácias com formato de “foice” (CAVALCANTE, MAIO, 2011). A pessoa com doença falciforme requer atenção constante e estímulo à adesão sistemática ao tratamento o que necessita de um programa de educação em saúde eficiente e abrangente. (ROCHA, CIOFFI, DANYELLI, 2014). Na educação aos pacientes portadores de anemias crônicas, é vital que eles participem ativamente em seu tratamento, assumindo responsabilidades pela maior parte de seus cuidados, favorecendo a adaptação à doença, evitando complicações, seguindo a terapia prescrita e solucionando problemas quando confrontados com novas situações (Bosco, Santiago, Carneiro, 2012 p.2656). **OBJETIVOS:** O presente trabalho tem como objetivo compartilhar conhecimentos sobre os aspectos clínicos e terapêuticos da Doença Falciforme através de ações educativas na sala de espera do ambulatório de hemoglobinopatias do HEMOCE, além de avaliar o nível de informação já adquirido pelos pacientes no serviço. **METODOLOGIA:** Foram realizadas entrevistas individualizadas, sobre nível de conhecimento sobre a doença e o tratamento. Baseado nas carências observadas, explicações demonstrativas foram realizadas utilizando como principais ferramentas a demonstração de uma hemácia normal e em foice, a quantidade de água a ser ingerida por dia em garrafas PET`s, além de um banner informativo com informações pertinentes sobre o autocuidado. **RESULTADOS:** A maioria dos participantes da pesquisa foram do sexo masculino, com uma renda familiar entre 1 e 2 salários mínimos, faixa de idade variando entre 19 a 54 anos. A grande maioria dos pacientes sabia qual o nome da doença e entendia que ela tem sua causa devido a uma alteração genética. Por outro lado, a grande parte não sabia qual o conceito de aconselhamento genético e sua importância. Quanto aos sintomas, os picos de dores foram os mais relatados seguido de úlceras e cansaço constante. Por fim, observou-se que boa parte não conhecia o termo autocuidado, mas entendia o que ele representa, inclusive sobre a necessidade de cuidados com a hidratação, pele, alimentação e outros hábitos importantes. **CONCLUSÃO:** A continuidade da estratégia de promoção à saúde, sala de espera é de extrema importância, pois além de oferecer informações importantes acerca da doença e de alguns hábitos relevantes ao autocuidado, pode-se aproveitar o tempo ocioso para esclarecimento de

algumas dúvidas. Portanto a sala de espera mostra-se uma ferramenta importante de educação em saúde, visando uma melhora na qualidade de vida desses pacientes, podendo inclusive, diminuir a frequência de hospitalização e de gastos a nível secundário e terciário de saúde.